

Caminhoneiros fazem paralisação em protesto contra situação no Porto de Santos

Fonte: Portal de notícias / A TRIBUNA

Data: 30/08/2023

Caminhoneiros autônomos que atuam na área portuária de Santos decidiram cruzar os braços na manhã desta quarta-feira (30). De acordo com o Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (SINDICAM - SANTOS), o protesto é motivado por problemas de logística, congestionamento e concessões no local.

A paralisação teve início às 7h, sem previsão de término. Em comunicado oficial divulgado no site do Sindicam, a categoria informa a decisão a todas as transportadoras, terminais marítimos e “a quem mais possa interessar”. A intenção é de que não exista qualquer tipo de transporte durante a manifestação.

O Sindicato afirma que deseja demonstrar aos órgãos públicos as “supressões” ocorridas no setor do transporte de contêineres. Ele invoca a permanência das empresas BTP (Brasil Terminal Portuário) e ECOPORTO e que as autoridades competentes renovem sua concessão no STS 10. Também pede a abertura de licitação para a área.

“Ressaltamos que a categoria profissional prestará sua manifestação de forma ordeira e pacífica, aproveitando o ensejo para solicitar o apoio de todas as entidades atuantes neste segmento da Baixada Santista, bem como aos caminhoneiros autônomos no sentido de se fazer valer o direito ao trabalho na região”, diz a nota.

Congestionamento é principal reclamação

Os caminhoneiros ressaltam que houve perda de volume de trabalho na Margem Direita do Porto devido a congestionamentos na entrada e saída, com destaque para o trecho da Avenida Augusto Barata. Eles avaliam que o problema é uma combinação das obras na via com o trânsito no bairro Alemoa.

Uma das reivindicações é a construção de um segundo acesso à Rodovia Anchieta por parte da Prefeitura de Santos, a regulação do trânsito de graneleiros no bairro Alemoa e a finalização urgente das obras da Avenida Augusto Barata.

A categoria condena a presença de caminhões graneleiros que fazem descargas nos terminais da região e não estariam sujeitos a agendamentos. Segundo o Sindicam, eles chegam no local de forma “desorganizada” e ficam estacionados por um longo período aguardando.

A Autoridade Portuária de Santos (APS) é convocada a cumprir o agendamento da carga e descarga para manter a ordem no local. Ainda não há detalhes sobre a duração do protesto. A Tribuna entrou em contato com a Prefeitura de Santos, a APS e o Ministério dos Portos e aguarda retorno com posicionamentos.

Em meio a obras que ocorrem dentro e fora da região portuária, houve relatos, nos últimos dias, de profissionais apontando até quatro horas de trânsito para superar um trajeto que, em dias normais, poderia ser feito em cerca de 15 minutos no trecho entre as avenidas Engenheiro Sérgio da Costa Matte (Perimetral) e Augusto Barata (Retão da Alemoa).